

Horticultura orgânica em comunidades socialmente vulneráveis no litoral do Paraná: implicações e perspectivas comerciais

Adilson Anacleto

Universidade Estadual do Paraná, Departamento de Administração de Empresas. Contato: adilson.anacleto@unespar.edu.br

Luciane Silva Franco

Universidade Estadual do Paraná, Administradora de Empresas. Contato: luciane.franco@unespar.edu.br

Ana Carolina Fujimura Bertelli Cabral

Universidade Estadual do Paraná, Engenheira Agrônoma. Contato: anacarolina.cabral@unespar.edu.br

Amanda Casubek Cury

Universidade Estadual do Paraná, discente de Administração de Empresas. Contato: amanda.cury@unespar.edu.br

Resumo: As comunidades socialmente vulneráveis no litoral do Paraná tiveram origem ainda no processo de colonização e desenvolvimento do litoral paranaense, que após a década de 70 sofreram profundas alterações, e tiveram seus sistemas de vida socioeconômicos modificados, especialmente pela redução das áreas de cultivo em função do crescimento do turismo. Neste contexto, urge encontrar alternativas de renda que possam promover a permanência dessas famílias no campo. Diante desta situação, realizou-se pesquisa exploratória descrita junto aos atores sociais envolvidos com a cadeia de produção e comércio da horticultura orgânica, visando avaliar as implicações e perspectivas comerciais da horticultura orgânica como alternativa de renda em comunidades socialmente vulneráveis. Conclui-se que na percepção dos produtores a atividade é classificada como propícia ao desenvolvimento e pode vir se constituir como importante fonte de renda, mas, é premente a busca por soluções dos problemas no que tange ao comércio. Considerou-se também que a organização coletiva dos produtores poderá fortalecer o tecido social nos processos de barganha junto ao poder público, quando do estabelecimento de políticas sociais que possam favorecer o desenvolvimento da horticultura orgânica como fonte de renda, sendo que o processo de organização pode ser mais facilmente realizado com o auxílio das agências de fomento ou de projetos de extensão.

Palavras-chave: Agricultura orgânica, cadeia de produção, flores orgânicas, comercialização.

Organic horticulture in socially vulnerable communities on the coast of Parana State: implications and commercial perspectives

Abstract: The socially vulnerable communities along the coast of Paraná also originated in the process of colonization and development of the coast of Paraná State, which, after the 1970, underwent profound changes, and their socio-economic life systems were modified, especially by the reduction of cultivated areas as a function of Growth. In this context, it is urgent to find alterations of income that can, can promote the permanence of these families in the field. In this context, an exploratory research was carried out with the social actors involved with the organic horticulture production and trade chain, aiming to evaluate the commercial implications and prospects of organic horticulture as a socially vulnerable community income alternative. It is concluded that in the perception of the producers the activity is classified as propitious to the development and can be an important source of income, but, but it is urgent the search for solutions of the problems with regard to the commerce. It was also considered that the collective organization of producers could strengthen social in the processes of bargaining with the public power in the establishment of social policies that may favor the

field. In this context, an exploratory research was carried out with the social actors involved with the organic horticulture production and trade chain, aiming to evaluate the commercial implications and prospects of organic horticulture as a socially vulnerable community income alternative. It is concluded that in the perception of the producers the activity is classified as propitious to the development and can be an important source of income, but, but it is urgent the search for solutions of the problems with regard to the commerce. It was also considered that the collective organization of producers could strengthen social in the processes of bargaining with the public power in the establishment of social policies that may favor the development of organic horticulture as a source of income, and that the organization process may be more Easily carried out with the aid of development agencies or extension projects.

Key-words: Organic agriculture, production chain, organic flowers, commercialization.

Como citar este artigo:

ANACLETO, A.; FRANCO, L.S.; CABRAL, A.C.F.B.; CURY, A.C. Horticultura orgânica em comunidades socialmente vulneráveis no litoral do Paraná: implicações e perspectivas comerciais. *Luminária*, União da Vitória, v.19, n.01, p.44–53, 2017.

INTRODUÇÃO

As comunidades socialmente vulneráveis no litoral do Paraná tiveram origem ainda no processo de colonização e desenvolvimento do litoral paranaense. Segundo Diegues (1983) essas comunidades foram constituídas mais distantes dos portos, oriundas no início da colonização e acabaram por derivar a mistura racial de europeus e negros com as tribos indígenas existentes, assim surgiram as “comunidades caiçaras”.

A região onde estão inseridas as comunidades caiçaras no litoral do Paraná são constituídas na sua maioria por vegetação de restinga e também vegetação subtropical. A população caiçara no litoral paranaense é estimada em 35 comunidades rurais com aproximadamente 4000 pessoas e 600 famílias e sofre através dos tempos forte influência de fatores externos (ANACLETO et al., 2007), os quais vem reduzindo as suas populações originais, bem como a qualidade de vida dos habitantes destas comunidades, que segundo Anacleto et al.(2017) em sua maioria apresentam baixo índice de desenvolvimento humano.

Estas comunidades se caracterizavam pelo sistema social adotado, pelo uso da pesca artesanal para subsistência, e também pela adoção de agricultura baseada em sistema de pousios, ou seja, o uso de uma determinada área para o plantio e após a colheita o abandono deste local, somente ocorrendo novamente o uso destas áreas após 4 anos ou mais (DIEGUES, 1983; MATA ATLÂNTICA, 2005; ANACLETO et al., 2007).

Segundo Campanhola e Valarini (2001) e Anacleto e Negrelle (2013) este tipo de cultivo observado apresentava tecnologia similar à empregada na agricultura orgânica, a saber: diversificação e consorciação de cultura, sistema de pousio, controle de pragas com uso de produtos naturais, integração de explorações vegetais entre lavoura e floresta e o uso de esterco animal da propriedade como fertilizante.

Após a década de 70 estas comunidades sofreram profundas alterações, e tiveram seus sistemas de vida social modificado (DIEGUES, 1983), especialmente por conta do crescimento do turismo na região (ESTADES, 2003), quando estas famílias receberam propostas para a venda das suas posses de terras por valores em média cinco vezes maior do que o valor financeiro arrecadado durante todo o ano de produção. Este fato diante da falta de percepção de valores promoveu que dezenas agricultores conjunaram por vender parte ou totalidade de suas terras, esta situação gerou um grave problema social dado as populações remanescentes tendo as áreas destinadas a plantio reduzidas, diminuíram conseqüentemente suas economias de sustentação e foram obrigadas a mudarem para outras regiões, especialmente em Paranguá devido a contratação de mão de obra pelo porto D. Pedro II e naquela cidade sem qualificação ao mercado de trabalho, elevaram os números da favelização (NEGRELLE; LIMA, 2002; ANACLETO et al., 2007; ESTADES 2013).

Assim, as famílias remanescentes de caixaras podem ser divididas em dois grupos, aquelas que ainda permanecem na zona rural, sem alternativas de renda, devido ao pouco espaço, e as que residem em áreas empobrecidas ou favelizadas nos centros urbanos, especialmente nas cidades de Paranaguá, Matinhos e Guaratuba (ANACLETO et al., 2007).

Nesta conjuntura, urge que essas famílias possam desenvolver atividades que gerem a produção de alimentos para consumo familiar e também de renda, e que possam ser praticadas com pouca disponibilidade de áreas para plantio. Neste contexto, segundo Campanhola e Valarini (2001) outras questões devem ser consideradas na produção de alimentos, onde nota-se que os consumidores estão cada vez mais exigentes com fatores relacionados a qualidade de vida e o meio ambiente, assim surge a horticultura orgânica, que atende essas premissas e apresenta o benefício em obter alimentos mais saudáveis e com maior durabilidade.

A horticultura, segundo Muraro et al. (2016), pode ser desenvolvida em pequenas áreas e atende as premissas básicas do desenvolvimento sustentável, dado que é uma atividade que pode ser desenvolvida de forma concomitante no conceito de pluriatividade de renda, aproveitar a mão de obra dos jovens, empregar força de trabalho feminina, assim promovendo equidade de gênero, além de proporcionar renda econômica a família. Destaca-se que a produção neste contexto visa abastecer o mercado local no sistema de venda direto ao consumidor das comunidades que apresenta forte demanda e neste formato pode resultar em ganhos significativos reduzindo o empobrecimento.

Anacleto et al. (2016) ressalta que a horticultura pode ser desenvolvida de forma satisfatória e resultar em renda para as famílias envolvidas na produção, porém deve ser considerado o contexto da produção orgânica, dado que as famílias em sua totalidade residem em áreas rurais, mas de preservação ambiental ou ainda em áreas urbanas onde é proibido o uso de agrotóxicos.

A história da humanidade revela que o homem tem produzido o seu sustento nos últimos séculos através da terra, porém um

contingente de fatores promove que a relação entre o homem e agricultura tem ficado cada vez mais tênue, a necessidade de sobrevivência, tem feito com que o ser humano encontre no plantio a esperança para as demandas alimentares no planeta (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2013).

O crescimento populacional tem aumentado gradativamente no decorrer das décadas, segundo a Organização das Nações Unidas (FAO, 2001), a população mundial deve atingir 9,6 bilhões de pessoas em 2050, quando então a demanda mundial por alimentos deve se elevar. Ainda segundo a Organização das Nações Unidas (FAO, 2001) o atual sistema de produção do agronegócio mundial tem sido contestado pelo excessivo uso de fertilizantes e especialmente de agrotóxicos com efeitos residuais e nocivos ao ser humano.

Neste contexto, o homem se viu mais uma vez diante da necessidade de buscar formas de inovar na questão da produção de alimentos, aperfeiçoamento do plantio e controle de pragas, surgindo então segundo Campanhola e Valarini (2001) a agricultura orgânica resposta ao modelo convencional de produção agrícola.

Muito embora o litoral do Paraná apresente toda a conjunção favorável ao desenvolvimento dessas atividades econômicas e sociais atreladas à horticultura orgânica, estas atividades não apresentam desenvolvimento satisfatório, segundo Anacleto et al. (2006) poucas pesquisas e projetos foram realizados, situação que têm sido praticamente negligenciada pelas várias esferas do poder público e da ciência.

Neste contexto, justifica-se a realização do presente estudo que visou avaliar as implicações e perspectivas comerciais da horticultura orgânica como alternativa de renda em comunidades socialmente vulneráveis.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado estudo exploratório descritivo entre agosto a setembro de 2016, sendo que inicialmente foi organizado um levantamento bibliográfico sobre o tema. Posteriormente conforme o proposto por Negrelle et al. (2005) também foram realizadas visitas

técnicas e entrevistas abertas a várias instituições, citando especialmente a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (SEAB/PR), a Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/PR) onde se buscou informações relativas a produção e comércio da horticultura orgânica, bem como identificar os diversos segmentos e agentes econômicos que compõem esta cadeia produtiva, sendo que ao final por acessibilidade e consentimento foram entrevistados 6 técnicos da EMATER, um técnico regional da SEAB e também do Instituto Agrônomo de Pesquisa do Paraná similarmente a coleta de dados junto aos técnicos, também foi realizada por acessibilidade e consentimento junto a 8 horticultores (6 produtores de olerícolas e 2 de flores). A abordagem usada foi a qualitativa de acordo com o proposto por Lakatos e Marconi (2003) visando elaborar um diagnóstico da situação da produção de orgânicos na região envolvendo sua configuração comercial, sendo que a coleta de dados, realizada a partir de entrevistas semiestruturadas e observação participante foram direcionadas a produtores que possuíam reconhecida experiência na região estudada.

O uso da abordagem qualitativa, foi adotada para obter a percepção dos produtores que também eram comerciantes acerca do tema pesquisado, e de acordo com o proposto por Freitas et al.,(2012) após a coleta dos dados primários, foi adotada a análise interpretativa e descritiva dos conteúdos por meio da técnica de triangulação de dados, que envolveu as múltiplas percepções dos entrevistados, as observações dos pesquisadores durante as visitas aos locais de comércio, bem como as interpretações e análise em documentos analisados.

A avaliação das implicações das atividades e das perspectivas foi realizada segundo o proposto por Negrelle e Anacleto (2013), e por Anacleto et al. (2015), foi realizada com base na matriz SWOT: Strengths (forças), Weakness (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Treates (ameaças) relacionados ao comércio de pescados, agrupando os pontos fortes e fracos no contexto interno dos comerciantes e as ameaças e oportunidades no contexto local de comercialização de

pescados.

Após a fase anterior, de posse das opiniões expressadas na matriz SWOT, foi então organizada uma matriz de impacto cruzado, conforme proposto por Anacleto, Coelho e Curvelo (2016), essa matriz segundo os autores atribui valores percentuais de 0 a 100 a cada opinião expressada pelos entrevistados primeiramente de forma individual, e posteriormente informações foram cruzadas de forma coletiva, comparando quanto à respectiva influência exercida e a influência sofrida na capacidade comercial, quanto maior o índice maior a relevância e a atenção a ser dedicada na melhoria do empreendimento.

A matriz de impacto gera um índice de relevância (importância ao empreendimento) que pode ser obtida pela equação:

$$IR = \frac{InR_n * InP_n * 100}{\sum SIs_p}$$

- IR= Índice de Relevância da situação avaliada;
- InR_n = Índices de influência recebida;
- InP_n = Índices de influência provocada;
- SIs_p= Somatória dos índices (InR_n* InP_n) de todas as questões descritos pelos entrevistados participantes.

RESULTADOS

A horticultura orgânica era praticada em todos os municípios que compõem a região do litoral do Paraná, ao total foi relatado pelos escritórios das instituições visitadas que existiam 220 produtores no sistema de produção orgânica, sendo que nos municípios de Morretes e Antonina, estavam concentrados quase a metade do total.

Foi também foi relatado que significativa parcela (n=44 horticultores) já possuíam certificação sendo que os outros produtores se encontravam em processo de transição de outros modelos de horticultura para o sistema orgânico.

Os entrevistados em sua totalidade eram pequenos agricultores proprietários ou parceiros agrícolas, que residiam em áreas rurais que cultivavam espécies como alface, almeirão, rúcula, mandioca, e flores, além da criação

de pequenos animais para consumo doméstico como aves, suínos e bovinos.

A horticultura orgânica em todas as propriedades visitadas era uma atividade em pequena escala desenvolvida com o aproveitamento da mão de obra familiar na execução dos trabalhos, dentro do conceito de pluriatividade rural, onde a família não se dedica a apenas um bem específico de produção, mas produz de forma simultânea várias espécies hortícolas, aproveitando as escalas de tempo, clima, e período de maior disponibilidade da mão de obra familiar, como as férias escolares.

A constituição familiar era em média de 4 pessoas, sendo o tempo médio de prática profissional com a agricultura de 14,5 anos/pessoa, sendo a mão de obra feminina valorizada no contexto da produção da horticultura orgânica, sendo que nas propriedades visitadas (100%) as mesmas estavam envolvidas desde as etapas iniciais de produção, tratos culturais e comercialização.

Especificamente no que se concerne as implicações ao desenvolvimento da horticultura orgânica no litoral do Paraná, segundo a percepção dos produtores, o contingente (Tabela 1) descrito estavam fortemente atreladas a comercialização da produção, que quando somadas representavam na percepção dos entrevistados 83% das situações que deveriam sofrer melhorias para tornar mais facilitado o desenvolvimento da horticultura orgânica em comunidades socialmente vulneráveis.

A cadeia de assistência técnica regional na percepção dos produtores entrevistados era bem estruturada. Em praticamente todos os municípios a Emater Paraná possuía técnicos especializados ou que apresentam domínio do sistema de produção orgânica, porém a quantidade desses técnicos era reduzida e a necessidade de dar respostas a outros programas governamentais reduzia a área de abrangência e número de produtores atendidos que recebiam assistência técnica, assim a assistência técnica dos órgãos governamentais na região acontecia desde que existissem demandas pelos produtores junto a empresa pública de assistência técnica, mas no processo de certificação nem sempre essa demanda era possível de ser atendida devido ao excesso de atividades desenvolvidas pelos técnicos daquela empresa.

Tabela 1. Matriz de impacto cruzado entre as implicações e fatores limitantes ao desenvolvimento da horticultura orgânica em comunidades socialmente vulneráveis na percepção dos produtores no litoral do Paraná.

Classificação	Implicações e fatores limitantes (Ameaças)	Índice de Relevância
1	Dificuldade na comercialização da produção	32,5
2	Ausência de locais especializados produtos orgânicos com venda direto ao consumidor	16,3
3	Dificuldade de acesso a grandes revendedores de produtos orgânicos	13,1
4	Dificuldades nos processos de venda	12,6
5	Estrutura de comercialização insuficiente ou precária	8,9
6	Falta de capital para investir na produção	6,8
7	Poucos produtos no lineup da propriedade	5,4
8	Dificuldade de legalização formal da produção	2,1
9	Baixa capacidade de organização coletiva	1,2
10	Dificuldade da oferta periódica da produção	1,1

As implicações da atividade descritas pela percepção dos atores envolvidos com a assistência técnica e pesquisa (n=8), também estavam parcialmente atreladas a comercialização da produção, a saber: a dificuldade de se obter a certificação devido as elevadas exigências da legislação específica sobre a prática da agricultura que impede a comercialização como orgânico e reduz o preço de mercado, bem como as dificuldades dos produtores na comercialização da produção em larga escala (Tabela 2).

Apesar da atividade apresentar inúmeras implicações ao desenvolvimento (Figuras 1 e 2), o conjunto das perspectivas que favoreciam a horticultura orgânica no litoral do Paraná na percepção dos produtores entrevistados (n=100%), eram muitas e podiam suplantar de forma satisfatória as dificuldades, revelando um cenário positivo, onde todos consideraram o cenário otimista em relação a manter e ampliar a atividade.

Tabela 2. Matriz de impacto cruzado entre as implicações e fatores limitantes no desenvolvimento da horticultura orgânica em comunidades socialmente vulneráveis na percepção dos atores envolvidos com a assistência técnica e pesquisa no litoral do Paraná.

Classificação	Implicações e fatores limitantes (Ameaças)	Índice de Relevância
1	Dificuldade de se obter a certificação devido a legislação	22,3
2	Dificuldade dos produtores na comercialização da produção em larga escala, especialmente nos mercados mais profissionalizados como redes atacadistas, e supermercadistas.	21,1
3	Dificuldade de acesso a crédito financeiro facilitado e adequado a produção	17,1
4	Variação na quantidade em quilogramas produzida mensalmente nas propriedades rurais	11,3
5	Baixa quantidade de espécies produzidas mensalmente nas propriedades rurais	7,1
6	Dificuldade da obtenção de insumos específicos para a horticultura orgânica	5,2
7	Ataque de insetos de difícil controle no sistema orgânico	4,4
8	Produtos vindos de outras regiões com preços mais atrativos ao consumidor	4,2
9	Confusão dos consumidores com produtos hidropônicos	4,1
10	Condições de clima adverso a produção	3,2

Entre os fatores mais importantes relevados pelos entrevistados (n=100%), destacaram, a saber: a horticultura orgânica como alternativa de geração de renda familiar com maior lucratividade que outros sistemas de produção, a elevação da procura pelos produtos orgânicos, aproveitamento da mão de obra da família que podia ser escalonada no campo, proximidade a grandes centros consumidores como Curitiba, São Jose dos Pinhais, e Paranaguá, o elevado fluxo de turistas no período

de veraneio, o clima favorável a produção a céu aberto de várias espécies que reduz o custo de investimento em estrutura, a perspectiva de ampliação do consumo regional por intermediários das feiras de produtores que eleva significativamente as margens de lucro da produção.

DISCUSSÃO

A horticultura orgânica é uma área em constante crescimento no Brasil, resultado do significativo aumento dos consumidores de produtos orgânicos em anos recentes, o que gera uma oportunidade de renda para o produtor familiar. A busca por produtos alimentares que possam ampliar a qualidade de vida tem sido mais intensificado nas últimas décadas, neste contexto a ampliação de práticas agrícolas de base sustentável foram valorizadas, em especial a horticultura orgânica que além de gerar renda e incluir um forte contexto social a comunidades socialmente vulneráveis, valoriza também o conhecimento tradicional das populações no campo, além de que pode ser uma importante alternativa de reversão do agravamento do êxodo rural no Brasil, e reduzir os efeitos negativos ocasionados pelo crescimento da taxa da população, fluxo migratório do campo para a cidade, onde é baixa a oferta no mercado de trabalho para as pessoas sem qualificação.

Neste contexto, dado que tanto na percepção do contingente de assistência técnica, quanto pela percepção dos horticultores orgânicos, urge que de forma interdisciplinar seja considerado a melhoria dos processos comerciais da produção regional.

O cenário do comércio brasileiro é amplamente favorável à horticultura orgânica, que desde o ano 2000 vem apresentando taxas de crescimento anuais no consumo da ordem de 20%, com elevada tendência de crescimento no Estado do Paraná (MELÃO et al., 2007).

Inúmeras são as possibilidades para que seja iniciado um processo que viabilize o desenvolvimento de um sistema de comercialização de produtos da horticultura orgânica para comunidades empobrecidas e em condições de vulnerabilidade, porém neste contexto dado que os processos de produção são domina-

nados pelo processo de produção, e são menos atenciosos as etapas do processo de venda, como a variedade de produtos a serem ofertados e a forma de embalagem do produto final.

Neste contexto a capacitação nos aspectos de venda pode provocar mudanças satisfatórias, segundo Bohlke e Palmeira, (2006), a capacitação é fundamental à profissionalização em qualquer ambiente profissional e em especial ao pequeno produtor porque prevê a pré-venda, nas propriedades que inclui o entendimento relativo ao que quer e deseja o consumidor final, e a partir dessa premissa iniciam-se os processos de produção direcionados a satisfação dos desejos do consumidor ainda nas questões do tipo de embalagem e quantidade por embalagens.

Segundo Amaral (1996) ainda é evidenciado um número considerável de agricultores com dificuldades no comércio da horticultura orgânica, principalmente em comunidades consideradas em situação de vulnerabilidade e que dependem da agricultura familiar. Neste contexto segundo Popia et al. (2000) para melhor comercialização das hortaliças o produtor deve preocupar-se com alguns aspectos fundamentais, tais como: produzir com qualidade; planejar a produção; estabelecer contato direto com os consumidores; seguir sempre a orientação de técnicos especializados, e cumprir as normas de produção e certificação, sendo que a atenção a essas questões poderia tornar mais facilitado o acesso a grandes revendedores de produtos orgânicos.

O uso dos canais adequados de escoamento da produção pode também ser um facilitador nos processos comerciais, porém horticultores orgânicos do litoral do Paraná devem considerar novas formas de escoamento da produção e também de estratégias comerciais, que já foram testadas e aprovadas com sucesso para outros segmentos.

A diversificação dos canais de comercialização deve ser adaptada a realidade regional, que é um dos princípios básicos em horticultura orgânica, assim na definição das alternativas que possam mitigar as dificuldades de escoamento da safra, segundo Darold (2002), devem ser consideradas as vantagens e desvantagens dos principais tipos de venda

(Tabela3).

Porém, para acessar esses canais de comercialização de forma mais facilitada a organização em grupos formais ou informais pode se revelar uma importante alternativa, visando maior competitividade no mercado.

A organização em grupos pode conceder maior poder de barganha aos produtores em relação ao poder público na negociação por políticas que possam favorecer o crescimento da atividade de comercialização de produtos orgânicos.

Segundo Anacleto et al. (2015) é urgente que seja estabelecido um canal de diálogo entre essas comunidades vulneráveis, com os atores governamentais que representam as instituições públicas, neste contexto a abertura do diálogo poderá permitir que as esferas governamentais tenham conhecimento aprofundado dos problemas da comunidade e estejam mais bem preparados para a proposição de ações que possam ser implementadas conforme os anseios destas comunidades.

Assim urge a necessidade do debate sobre estratégias a serem seguidas por estes produtores que devem estar alinhadas às suas necessidades, capacidades e possibilidades, articuladas entre os vários atores da cadeia produtiva, no sentido de articular políticas públicas em parceria com empresas privadas que resultem em um modelo de relação que seja benéfico a todos.

As comunidades pobres, segundo Belcher et al. (2005), assim o são, porque têm acesso reduzido a mercados mais atrativos, conhecimento insuficiente sobre a produção, insuficiente capital produtivo e baixo nível de organização, o que resulta em fraco poder de barganha.

A proposição de políticas públicas no desenvolvimento da horticultura orgânica no litoral do paraná pode ser um importante instrumento para a constitui o efetiva deste modelo de agricultura sustentável. Nessa perspectiva cabem tr s premissas básicas para a constru o do desenvolvimento sustentável: a diminui o da exclusão social do modelo econ mico vigente, a garantia da estabilidade dos ativos ambientais no decorrer do tempo, a garantia de que as políticas públicas possam realizar possíveis previsões da reversão

Tabela 3. Canais de comercialização possíveis para o comércio da produção da horticultura orgânica no litoral do paraná. Adaptado de Darold (2002).

Tipo de Venda	Condições	Vantagens	Desvantagens
Venda Direta na propriedade	Organização de um ponto de venda com produtos "in natura" e/ou transformados; Respeitar horários de abertura e fechamento do ponto.	Recepção possível por diferentes pessoas, conforme disponibilidade de tempo; Sem gastos com deslocamentos, nem taxas suplementares de venda.	Risco de interrupção frequente (trabalho e vida privada); Perda de tempo (diálogo com clientes);
Entrega em domicílio Pré venda e entrega em domicílio	Deslocamentos regulares conforme clientela.	Regularidade no sistema de produção; Conhecimento com antecedência mínima dos produtos a comercializar; Possibilidade de contato entre agricultor e consumidor.	Pouca flexibilidade de horários, Número insuficiente de entregas para compensar o deslocamento; Dificuldade de criar manter e renovar a clientela; Falta de tempo para a produção; Necessidade de grande diversificação de produtos para atender os pedidos ou trabalho em grupo.
Cestas para empresas, escritórios, repartições públicas (Venda Direta)	Gama de produtos ofertados por um grupo de agricultores; Sistema de pré-comando pela manhã e venda a tarde na salda do expediente.	Boa repartição das margens de venda; Possibilidade de um descanso nos finais de semana; Criar nova clientela; Todos os produtos são vendidos sem investir num ponto de venda.	Trabalho em grupo necessitando bom entendimento em harmonia no funcionamento; Possibilidade de ser transitório.
Venda direta a restaurantes, cantinas	Deslocamentos regulares e diversidade de produtos ofertados.	Quantidade importante vendida em um mesmo local; Sem investimento em local de venda; Escoamento do excesso de produção, mesmo com preços mais reduzidos.	Preços mais baixos; Renegociação frequente do preço; Atenção aos prazos de entrega.
Venda a lojas especializadas e Quitandas (Venda no Varejo)	Venda feita a revendedores de porte médio e pequeno.	Possibilidade de uma margem de lucro boa; Entregas programadas; Diversificação na clientela.	Investimentos com material de divulgação para fixação no local (cartazes, folders, folhetos com receitas culinárias, brindes promocionais).
Rede de Supermercados (Vendas no Atacado)	Deve haver regularidade, diversidade (20 tipos em média) quantidade e qualidade.	Marketing do produto para um grande número de clientes; Vendas em quantidades grandes; Possibilidade de organizar um grupo de agricultores para entrega.	Baixa margem de lucro (em média 15 a 20% menor do que a venda direta); Demora no recebimento do dinheiro; Alto investimento inicial; Necessidade de um número diversificado de produtos.

de ações com o meio ambiente, que ao final do processo resulta na oferta de alimentos mais saudáveis a população melhorando a qualidade de vida.

Segundo Neves e Castro (2007) Brasil é um país marcado pela desigualdade, onde existem pessoas em situação de vulnerabilidade social. Os grupos considerados vulneráveis são considerados, pois encontram-se em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos.

Segundo Anacleto et al. (2007) é necessário, portanto, urgência na políticas públicas que estimulem o desenvolvimento da horticultura orgânica, que busquem compreender as interações entre pessoas em condições de vulnerabilidade e a natureza, bem como as aplicações dos usos e costumes tradicionais pelo homem, que pode contribuir para o conhecimento científico e também para resgatar o conhecimento tradicional, que atualmente tem sido transmitido apenas por meio da oralidade e que está em processo de se perder pelo choque com a cultura moderna, bem como manter o homem o campo. Segundo Aquino (1999), não há territórios condenados à pobreza absoluta e tampouco povos condenados à marginalidade social, o que existe de fato são apenas territórios sem discussões de projetos voltados à vocação regional, muitas vezes, abandonados pela ciência e ou pelas várias instâncias do poder público. Segundo Brandenburg (1999) a agricultura familiar proporciona o desenvolvimento rural contínuo e sustentável, comunidades em condições de vulnerabilidade dependem do comércio baseado na agricultura familiar e necessitam contar com um apoio público eficiente, que muitas vezes deixa a desejar no Brasil.

Neste contexto, a prática da horticultura orgânica, além de ser um instrumento de segurança alimentar para as populações mais vulneráveis, propicia igualmente a oportunidade de trabalho e apropriação de renda, além de promover significativa melhora da estima e confiança em si mesmo e na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As perspectivas relacionadas a horticultura orgânica na percepção dos produtores permite considerar a atividade como propicia

a promover o desenvolvimento sustentável das comunidades socialmente vulneráveis e envolvidas na atividade, mas urge a busca por soluções dos problemas no que tange ao comércio, sendo que aparentemente a capacitação técnica em gestão de vendas pode efetivamente trazer resultados a curto e médio prazo.

A organização coletiva dos produtores poderia fortalecer o tecido social nos processos de barganha junto ao poder público no estabelecimento de políticas sociais que pudessem favorecer o desenvolvimento da horticultura orgânica como fonte de renda em comunidades vulneráveis, porém a comunidade não demonstra ser capaz de desenvolver por si o processo de organização sendo necessário o auxílio das agências de fomento e de projetos de extensão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Universidade Sem Fronteiras, desenvolvido pela SETI - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, pelo apoio e financiamento do Projeto Horticultura Orgânica em Comunidades Socialmente Vulneráveis no Litoral Paranaense, desenvolvido pela Unespar no Campus de Paranaguá.

REFERENCIAS

- AMARAL, M.B. **Comercialização de produtos orgânicos**. Curitiba, 1996.
- ANACLETO, A.; ANDREOLLI, V.M.; MURARO, D. ANACLETO. AFM As relações entre extrativismo, justiça social e desenvolvimento sustentável em remanescentes de comunidades caiçaras inseridas em ambientes florestais no litoral sul do Estado do Paraná. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO**. 8p. 2007.
- ANACLETO, A.; COELHO, A.P.; CURVELO, E.B.C. As mulheres empreendedoras e as feiras livres no litoral do Paraná. **Faz Ciência**, v. 18, n. 27, p. 118-139, 2016.
- ANACLETO, A. Flowers supply chain in Paraná Coast-Brazil: an application of Miles and Snow taxonomy. **Revista Capital Científico**, v. 14, n. 1, p. 10-25, 2016.

- ANACLETO, A., BAPTISTA-METRI, C.; GONÇALVES, T.; CALADO, A.; PONTES, M.; NEVES, P. extrativismo do siri com gaiolas no litoral paranaense: implicações socioeconômicas. **Revista SODEBRAS**, v.10, n.1, p. 9-14, 2015.
- ANACLETO, A.; NEGRELLE, R.R.B. Comércio de bromélias no Paraná. **Revista Ceres**, v. 60, n. 2, p. 185-193, 2013.
- AQUINO, M.S. Investimento em educação: uma estratégia essencial para implementação do desenvolvimento rural. In: XXXVII Congresso brasileiro de economia e sociologia rural, Foz do Iguaçu. Anais. v. único. p. 264. 1999.
- BELCHER, B.M. Forest product markets, forest and poverty reduction. **International Forestry Review**, Shropshire (UK), v. 7, n. 2, p. 82-89, 2005.
- BÖHLKE, P.B.; PALMEIRA, E.M. Inserção competitiva do pequeno produtor de mel no mercado internacional. **Revista Acadêmica de Economia**, v. 71, p. 1-7, 2006.
- BRANDENBURG, A. Agricultura familiar, ONGs e desenvolvimento sustentável. Curitiba: Editora UFPR, 1999.
- CAMPANHOLA, C; VALARINI, P.J. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno produtor. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v. 18, n. 3, p. 69-101, 2001.
- DAROLT, M.R. **Guia do produtor orgânico: produtor em harmonia com a natureza**. Iapar: Londrina, 2002.
- DIEGUES, A.C.S. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. São Paulo, Ática. 1983. 287p.
- ESTADES, N. P. O littoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social. **Desenvolvimento e meio ambiente**, n. 8. v.1, p. 25-41, 2003.
- FAO. **Resource assessment of non-wood forest products**, NWFP 13. Italy, 2001.
- FREITAS, C.C.G.; MAÇANEIRO, M.B.; KUHLE, M.R.; SEGATTO, A.P.; DOLIVEIRA, S. L.D.; LIMA, L.F. Transferência tecnológica e inovação por meio da sustentabilidade. **Revista de Administração Pública**, v. 46, n. 2, p.363-384, 2012,
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Ed. 05, São Paulo: Atlas, 2003.
- MATA ATLÂNTICA, Disponível em: **www.mataatlantica.org.br**. Acesso 18/12/2005.
- MURARO, D.; NEGRELLE, R.R.; CUQUEL, F.L.; ANACLETO, A. Market management: the impact on the development of an ornamental plants supply chain in Curitiba, Brazil. **Ciencia e Investigación Agraria**, v. 42, n. 3, p. 453-460, 2016.
- MELÃO, I.B.; MORI, M.M.; WIRBISKI, S.; KARAN, K.F.; DAROLT, M.; RODRIGUES, A. S. O mercado de orgânicos no Paraná: caracterização e tendências. **Cadernos de Agroecologia**, v. 2, n. 2, p.12-17, 2007.
- NEGRELLE, R.R.B; ELPO, E.R.S.; RÜCKER, N.G.A. Análise prospectiva do agronegócio gengibre no estado do Paraná. **Horticultura Brasileira**, v. 23, n. 4, p. 1022-1028, 2005.
- NEGRELLE, RRB; LIMA, R. E. **Meio ambiente e desenvolvimento no litoral do Paraná: subsídios à ação**. Curitiba: NIMAD/UFPR, 2002.
- NEVES, M.F.; CASTRO, L.T. Agronegócio, agregação de valor e sustentabilidade. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS - GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, v. 31, 2007.
- POPIA, A. F; JÚNIOR, H. A. C; ALMEIDA, R. de. **Olericultura Orgânica**. Série Produtor: Curitiba, 2000.
- SILVA, J.C. B. V; LIZARELLI, P. H. **Agri-cultura Orgânica**. Série Produtor: Curitiba, 2000.

Enviado: 04/05/2017

Aceite: 03/07/2017